



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

Título:	INTERSECCIONALIDADE E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: ABORDAGENS SOBRE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LBGTQIA+		
Autores:	Andressa de Oliveira Alves Jaíne Rodrigues Dörr Maria Carolina Magedanz Letiane de Souza Machado Richard Ecke dos Santos Edna Linhares Garcia Suzane Beatriz Frantz Krug		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Introdução: Nas pesquisas sobre saúde mental, a interseccionalidade e os determinantes sociais de saúde (DSSs) são conceitos fundamentais para compreender as complexas desigualdades enfrentadas pela comunidade LBGTQIA+. A interseccionalidade reconhece a sobreposição de eixos de identidade e opressão, como gênero, raça, classe e orientação sexual, permitindo uma análise aprofundada das múltiplas camadas de discriminação que afetam a saúde mental dessa população. Os DSSs, que incluem condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde e políticas públicas, fornecem um quadro para entender como as desigualdades sociais influenciam o bem-estar físico e mental. Objetivo: Mapear como a interseccionalidade e os DSSs são utilizados em teses e dissertações sobre a saúde mental da população LBGTQIA+. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal CAPES, sendo incluídas dissertações e teses em português, inglês ou espanhol, que contemplassem o objetivo da revisão, sem limitação temporal, e excluídas as obras incompletas ou de acesso fechado. Utilizou-se os descritores “saúde mental”, “minorias sexuais e de gênero”, “interseccionalidade” ou “Enquadramento Interseccional”, “determinantes sociais da saúde” e seus equivalentes em inglês. A triagem inicial se deu pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na leitura dos títulos, seguido da leitura dos títulos, resumos e por fim, leitura do documento completo, com tabelamento das informações para sistematização dos dados. Identificou-se categorias analíticas por meio das similaridades e diferenças apresentadas nos textos. Resultados: Os			

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

textos revelaram barreiras estruturais que perpetuam a exclusão e marginalização desse grupo, destacando que determinantes de opressão histórica como racismo, identidade de gênero e LGBTQIA+fobia ainda não foram totalmente desmembrados para uma compreensão ampla das características discursivas, simbólicas e epistemológicas que perpetuam as formas de opressão. O termo interseccionalidade, embora frequentemente associado ao conhecimento e justiça social, é utilizado de maneira que, muitas vezes, não abrange todas as relações de poder que geram desigualdades sistemáticas. Considerar a saúde mental sem essa ampla compreensão das interações e seus efeitos sociais torna-se inadequado. **Discussão:** Posto isso, entende-se que a saúde mental dessa população não pode ser adequadamente abordada sem considerar a complexa interação entre suas diferentes identidades, os DSSs e os contextos sociais em que são vivenciadas. Assim, é necessário compreender de que forma são mobilizadas as diferentes interações assim como seus respectivos efeitos sociais, bem como distinguir todos os imperativos de desigualdade que tornam as experiências no mundo subjetivas. **Conclusão:** Nesse sentido, as análises interseccionais dos DSSs são essenciais para compreender como os DSSs criam e perpetuam as desigualdades observadas neste grupo, porém utilizar o termo interseccionalidade como escopo para ampliar olhares biomédicos sem o devido aprofundamento epistêmico, não produz mudanças na realidade dos sujeitos. Por fim, torna-se necessário o fortalecimento de estratégias inclusivas e aprofundadas no cuidado e na comunicação sobre saúde mental e interseccionalidades, sendo esta uma práxis essencial para a promoção do bem-estar da população LGBTQIA+.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1bqjUTDTAChyGIRplEsutneisXZ1jtct2/view?usp=drivesdk>